

## EDUCAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA E TURISMO LITERÁRIO A PARTIR DO ACERVO DA SOCIEDADE DOS POETAS DE BARBALHA

**Alaide Maiara Lopes Gonçalves<sup>1</sup>**

**Brenda Iza Nascimento de Oliveira<sup>2</sup>**

**Cassio Expedito Galdino Pereira<sup>3</sup>**

**Área Temática: Cultura**

### RESUMO

Com o sancionamento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no 9394/96, bem como o debate entorno do papel da Geografia para a sociedade, pesquisadores/as vêm procurando fortalecer as práticas educativo-pedagógicas no âmbito de uma consciência socioespacial. Nesse intuito, reflexões para aproximar a Geografia de temas cotidianos, como o Turismo, tem sido problematizado. Partindo dessa conjectura, esse projeto de extensão busca analisar possibilidades de práticas educativo-pedagógicas do Turismo Literário Pedagógico para ensinar os conteúdos de História e Geografia nas escolas públicas do município de Barbalha-CE a partir do acervo da Sociedade dos Poetas de Barbalha. Para tal, adotou-se o uso de uma metodologia participativa, onde foi estruturado os processos metodológicos. A pesquisa desenvolveu-se a partir do contato com as escolas públicas do município, bem como o levantamento bibliográfico e documental para se fazer os planejamentos. Nesse sentido, foi necessário coletar os dados com os integrantes da Sociedade dos Poetas de Barbalha, onde se estruturou caminhos para as práticas em sala de aula. Pontua-se aqui essas potencialidades e possibilidades dessas práticas para as crianças e adolescentes terem compreensão sobre as vocações turísticas presentes no espaço local que são declamadas nos versos dos membros dessa Sociedade, levando a preservação e valorização cultural.

**Palavras-chave:** Cordel. Práticas educativo-pedagógicas. Valorização cultural.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de licenciatura em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA, bolsista de extensão. E-mail: [brenda.iza@urca.br](mailto:brenda.iza@urca.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de licenciatura em Letras pela Universidade Regional do Cariri – URCA, bolsista de iniciação científica, voluntária do projeto de extensão. E-mail: [alaide.maiara@urca.br](mailto:alaide.maiara@urca.br)

<sup>3</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, coordenador do projeto de extensão. E-mail: [cassio.expedito@gmail.com](mailto:cassio.expedito@gmail.com)



## HISTORICAL-GEOGRAPHICAL EDUCATION AND LITERARY TOURISM FROM THE COLLECTION OF THE SOCIEDADE DOS POETAS DE BARBALHA

### ABSTRACT

With the enactment of the Education Guidelines and Bases Law (LDB) no. 9394/96, as well as the debate surrounding the role of Geography in society, researchers have been seeking to strengthen educational-pedagogical practices within the scope of a socio-spatial awareness. In this sense, reflections to bring Geography closer to everyday themes, such as Tourism, have been problematized. Based on this conjecture, this extension project seeks to analyze possibilities of educational-pedagogical practices of Pedagogical Literary Tourism to teach the contents of History and Geography in public schools in the municipality of Barbalha-CE from the collection of the Sociedade dos Poetas de Barbalha. To this end, the use of a participatory methodology was adopted, where the methodological processes were structured. The research was developed from the contact with the public schools of the municipality, as well as the bibliographical and documental survey to make the plans. In this sense, it was necessary to collect data with members of the Sociedade dos Poetas de Barbalha, where paths for practices in the classroom were structured. These potentialities and possibilities of these practices are pointed out here for children and adolescents to have an understanding of the tourist vocations present in the local space that are recited in the verses of the members of this Society, leading to cultural preservation and appreciation.

**Keywords:** Cordel. Educational-pedagogical practices. Cultural appreciation.

### 1 INTRODUÇÃO

Pensar o ensino de Geografia e História para crianças e adolescentes é colocar em debate os problemas que ocorrem no cotidiano, buscando maneiras e formas de desenvolver socialmente para a cidadania. De tal forma, o processo de ensino e aprendizagem deve não fixar somente em tratar sobre o conteúdo prescrito no currículo, mas em práticas educativo-pedagógicas que aproxime o cotidiano escolar a realidade social. Esse desafio se tornou mais emergente nas últimas décadas pela acessibilidade de informação com as tecnologias da informação e comunicação presente em nossa vida, especialmente pela web 2.0 e os celulares (Soller, Castrogiovanni, 2022).

É evidente que muitas vezes as crianças podem ter informações sobre as vastas teorias e conhecimentos presente no currículo sem ter a necessidade de um professor, mas relacionar com sua realidade é um desafio. Nesse rumo, tem que se mudar a ideia que a sala de aula parece não ter nada interessante e novo que possa ser dialogado partindo das experiências e experimentações realizadas no ato de viajar para explorar e conhecer o espaço com toda sua



história (Moraes, Callai, 2020). Tais práticas são feitas pelo Turismo Pedagógico, que busca alicerçar com diversas estratégias o currículo prescrito com o cotidiano. Dentre as diferentes possibilidades para trabalhar o Turismo Literário temos a potencialidade da Literatura, que pode nortear e abranger pela construção de narrativas com expressões de ideias e emoções sobre a realidade.

Partindo dessa perspectiva, o presente texto busca trazer a possibilidade de ensinar História e Geografia a partir dos contornos do Turismo Literário Pedagógico a partir de cordéis. Para tanto, se tomou aqui o acervo da Sociedade de Poetas de Barbalha e seus 25 representantes (poetas). Essa Sociedade tem o intuito de desenvolver a cultura, valorizando o patrimônio histórico e artístico do município de Barbalha, promovendo pesquisas, manifestações culturais, palestras e práticas educativo-pedagógicas para os integrantes e sociedade.

As atividades da Sociedade focam em produzir cordéis sobre o meio ambiente e patrimônio cultural do município de Barbalha, bem como a região do Cariri cearense. Diante de tudo apresentado o projeto Educação Geográfica para o Turismo Literário a partir do acervo da sociedade dos Poetas de Barbalha, foi realizado pelo grupo proex que tem como intenção que a partir desse projeto foi realizado, e levado para as escolas através de oficinas. Desse modo, o acervo disponível pela Sociedade pode ter uma potencialidade como recurso didático para o processo de ensino e aprendizagem de História e Geografia local, valorizando o patrimônio cultural e meio ambiente, bem como notando as vocações e atrativos para o Turismo existentes. Assim, essas possibilidades de práticas em sala de aula pode acionar uma Educação Patrimonial, dando relevância a riqueza das histórias e/ou geografias sociais e culturais barbalhense e caririense, aprofundando uma pluralidade de temáticas para a sala de aula.

## 2 TURISMO, LITERATURA E ENSINO

Desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 (Brasil, 1996) vem sendo refletido a importância da educação geográfica e histórica para o desenvolvimento social das crianças e adolescentes, procurando fortalecer as práticas educativo-pedagógicas no âmbito de uma consciência socioespacial. Nesse sentido, ler e escrever sobre o mundo nas diferentes escalas geográficas, por meio de um processo de



ensino e aprendizagem crítico e reflexivo, se tornou importante para o desenvolvimento e ampliação de conceitos, noções, competências e habilidades no que concerne às dimensões sócio-histórica-espaciais.

Assim, diante da dinâmica e complexa realidade contemporânea, é relevante a Geografia e História, enquanto componentes do currículo escolar, problematizar questões sociais e instigar a curiosidade dos educandos sobre questões cotidianas em diálogo com outros campos, a exemplo do Turismo (Soller, Castrogiovanni, 2022). Para Soller e Castrogiovanni (2022, p. 192), é preciso:

[...] fomentar a leitura e a compreensão do patrimônio a partir de sua identidade, indo além do que é veiculado na comunicação –habitualmente, de forma superficial –, pensamos, pode enriquecer o estar-ser turista, bem como, o ser-estar da comunidade receptora.

Vale salientar que o Turismo é um fenômeno que desde o final do século XIX vem transformando o mundo, não podendo ser pensada apenas em sua dimensão econômica, mas pelos aspectos socioespaciais, culturais e ambientais (Coriolano, Silva, 2005). Temos de entender que o Turismo pelos seus diversos agentes vem transformando os lugares e os lugares transformando-o. Por esse motivo, geógrafos/as vem se debruçando para entender as vocações e ações no processo de organização espacial.

Ao pensar sobre as relações sujeitos e espaços, Soller e Castrogiovanni (2022) consideram que o Turismo e o Ensino de Geografia e História podem fazer leituras da paisagem ao longo do tempo para a promoção da valorização patrimonial. Assim, as “Interações, harmônicas ou não, que se estabelecem nos possíveis (des)encontros e que sustentam formas materiais e simbólicas em múltiplas representações e imaginários” (Soller, Castrogiovanni, 2022, p. 194), levando a conduzir a valorização do lugar.

A partir dessa compreensão é notório que a Geografia Escolar tem o papel de estudar as concepções do Turismo presente no mundo para as crianças e adolescentes entenderem sua geograficidade e espacialidade. Porém, ainda é presente nas escolas uma visão da educação utilitarista, nos moldes da lógica vigente do sistema, onde que não se pense essa como meio de ler e (d)escrever entre as linhas do mundo real. Ainda se foca em questões superficiais ou distantes da realidade, não se aprofundando seus debates sobre o cotidiano. Logo, o conteúdo dessa disciplina ainda é tratado com padrões generalizados, fora do contexto sociocultural das crianças e adolescentes, não instigando a criatividade e criticidade, mas a decoração e a



repetição.

Nesse sentido, as escolas estão criando estudantes acrílicos, aos quais não sabem observar brincar com os saberes no seu cotidiano, torna o conhecimento sem serventia. Assim, a educação escolar é entediante e a aula da morte (Sousa Neto, 2008). É necessário tomar novos rumos para a geografia escolar por temas que adentrem sua vida, como o Turismo. Como Soller e Castrogiovanni (2022, p. 196) dialogam:

O Turismo pode incentivar esse estreitamento da distância em ambos os espaços: no físico e no psicológico, por inserir sujeitos de diferentes grupos em uma rede de contato. A aproximação parece-nos ser importante para revisar escalas de valores e as colocar em dúvida, para vivenciar as diferenças, para compreender o Outro, para questionar os agendamentos. Pensamos que construímos nosso espaço a partir de parâmetros sociais que aceitamos, adaptamos ou rejeitamos. Parece-nos que não podemos compreender nosso mundo interior sem a articulação com essa vida social.

No entanto, para possibilitar os saberes-fazeres históricos-geográficos turísticos para a prática sociocultural é necessário que seja provocado novas práticas educativas na escola, nas quais levem as crianças e adolescentes pensarem sobre as questões que ocorrem em seu cotidiano.

Claramente, os padrões tradicionais da Educação não cativam e motivam as crianças e adolescentes, pois não se pensa o seu local e nem trazem outras fontes de consultas que não seja o livro didático. Em um mundo cheio de novidades, cheio de diversões e lazer, não há motivos para os alunos ficarem dentro do ambiente escolar para aprender sobre coisas sem aplicabilidade com sua realidade e experiência (Soller, Castrogiovanni, 2022).

Desse modo, fica evidente a necessidade de o uso de diferentes práticas educativas como possibilidades metodológicas para instigar o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Moraes e Callai (2020, p. 320) “a prática educacional tem sido tema recorrente nas questões que envolvem a educação principalmente aquelas que estudam procedimentos metodológicos que contemplam estratégias que envolvem ações interdisciplinares”. De tal modo, pensar a Educação Escolar através da interdisciplinaridade, como a Literatura, possibilita refletir criticamente o mundo.

A literatura na educação histórico-geográfica, que é pouco estudada e utilizada nas aulas, pode ser um recurso didático que abra os horizontes dos conhecimentos dos alunos, professores e cidadãos que já passaram anteriormente pela escola (Moraes, Callai, 2020). Entende-se que o uso de diferentes linguagens, como a literatura, quando usada de forma



adequada, proporcionam uma motivação e/ou sensibilização do aluno aos conteúdos curriculares trabalhados. Além disso, a Literatura proporciona um outro e/ou novo olhar criativo e criador (Oliveira Jr., Girardi, 2011), levando o conhecimento dessa disciplina a ser mais consistente e amplo para o entendimento da vida.

Assim, trabalhar com literatura em sala de aula, como o cordel, traz um outro modo de pensar o espaço, levando assim a reconstrução ontológica do modo de pensar a História e Geografia do local turístico. Segundo Marinho e Pinheiro (2012, p. 17), “no Brasil cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores”, são tratadas pela literatura de cordel. Para Iumatti (2012, p. 4), o cordel nos coloca “situado entre o real e o imaginário, entre o histórico e o ficcional, entre o oral e o escrito, [...] tem uma realidade complexa, que se apresenta como “desafio” a pesquisadores de várias áreas”.

Iumatti (2012) defende que os cordéis possuem saberes e fazeres veiculados trazido pela oralidade que nos mostra uma tradição, vivências, crenças e repertórios para entender a realidade social. Por este motivo ele defende a necessidade de pesquisas que pense a importância do cordel como objeto de cultura, bem como ponte para chegar aos contextos sociais que são vividos em determinados locais. Estes folhetos, que podem ter xilogravuras e desenhos, buscam retratar quais quer temas, aos quais Marinho e Pinheiro (2012) colocam que podem ser pensadas em sala de aula sem decorar métricas e rimas. O importante ao trabalhar com cordéis em sala de aula é ter uma leitura significativa de experiências e temas para assimilar diferentes conteúdos escolares (Marinho, Pinheiro, 2012).

Nesta perspectiva, tendo como olhar os cordéis da Sociedade dos Poetas de Barbalha, se pode ter uma linguagem alternativa para pensarmos o Turismo Literário em sala de aula, traduzindo historicidade, geografia e espacialidade percebida pelos poetas e cordelistas para a compreensão e valorização do espaço local, que é um desafio nos dias atuais, como afirma Coriolano e Silva (2005). Nas narrativas literárias da Sociedade dos Poetas de Barbalha há significados e sentidos que podem nos conduzir para pensarmos o espaço posto em suas obras, levando-nos a imaginação espacial.

### 3 PASSOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os resultados foi necessário procedimentos de pesquisa de campo, onde



foi feita uma interação e inter-relação com as/os poetas da Sociedade dos Poetas de Barbalha. Assim, tendo embasamento a revisão bibliográfica (ênfase em Geografia Literária, Geografia do Turismo, Turismo Literário, Educação Geográfica, Práticas Educativas e Literatura do Cariri cearense), se conheceu quem são os membros da Sociedade e quais suas histórias. Em seguida, analisou o acervo da Sociedade para construir as práticas de Turismo Literário Pedagógico nas escolas públicas do município de Barbalha-CE, dando destaque aos conteúdos de História e Geografia. Este planejamento trará um compartilhamento e discussão dos lugares turísticos presentes nesse acervo para a sociedade barbalhense e do Cariri cearense para crianças e adolescentes do município.

#### **4 POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS EDUCATIVO-PEDAGÓGICAS COM OS CORDÉIS**

A Sociedade do Poeta de Barbalha possui um acervo com cordéis que tratam de diversas questões do cotidiano, trazendo uma importância sobre o espaço barbalhense e a região do Cariri cearense. Nessa perspectiva, os cordéis suscitam sobre o patrimônio material e imaterial do município, as riquezas simbólicas construídas ao longo do tempo por diversas relações sociais. Por isso, ao olhar sobre esses cordéis não se deve ter visões segmentadas, presas em temas circunscritos, pois a literatura permite pensar sobre várias questões.

A escolha sobre um ponto para análise se deve para fins pedagógicos, potencializando o processo de ensino e aprendizagem, mas há outras tendências e perspectivas que podem ser abordados em sala de aula. De forma estratégica, ao pensar isso, para a construção de práticas educativo-pedagógicas para o Turismo Literário deve-se listar os temas mais recorrentes no acervo. Dentre os inúmeros existentes, para os conteúdos de Geografia e História lista os temas que tratam sobre a natureza, as relações camponesas e turísticas de alguns sítios, fatos e personagens históricos para o município.

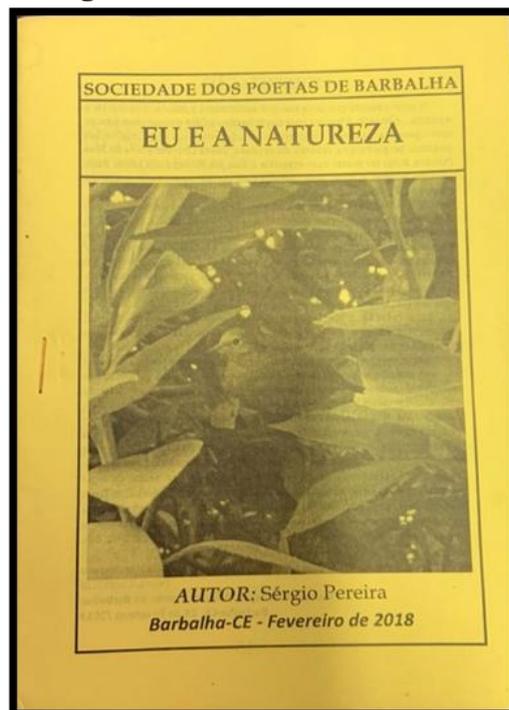
Sobre isso, quando se analisa os cordéis produzidos sobre a natureza é notório que há entre os poetas uma valorização sobre a Chapada do Araripe, soldadinho-do-araripe, Mirante do Caldas, as diversas fontes de águas e a exuberância de vestígios arqueológicos. Nesse sentido, o professor pode pensar com a leitura dos folhetos de cordéis sobre o processo de ocupação e dominação territorial, trazendo a ligação da Chapada do Araripe ter sido o ponto catalisador que fez a região ser vista como um local privilegiado e diferenciado do Nordeste



brasileiro a partir de visitas aos geossítios do Geopark Araripe. Essas visitas podem comungar com algumas atividades feitas pelos poetas, como as trilhas ecológicas com poesia feita pela Sociedade dos Poetas de Barbalha, onde temáticas sócio-ambientais, como mudanças climáticas, desmatamento, poluição, água potável, são debatidas nos versos declamados ou cantados.

Nesse ponto, como é descrito no cordel de Sérgio Pereira (figura 1), é preciso pensar a relação do sujeito com a natureza, mostrando que este é parte indissociável e pode causar impactos que transforma todo o planeta. Em outras palavras, é evidente que os poetas jamais deixam de exaltar as belezas da região e de como é importante que seja apreciada a conexão que o homem tem com a mãe natureza, como Sérgio Pereira faz nesse cordel tratando sobre a realidade do sítio Santana. O poeta faz questão de enfatizar as belezas naturais e principalmente a vida animal, como é retratado nesse cordel o ciclo de vida de uma ave muito conhecida na região, a famosa rolinha.

**Figura 1-** Cordel: Eu e a natureza



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Tomando esse cordel em uma aula de campo para um sítio pode procurar fazer a mesma prática descrita, observando a construção dos ninhos, incubação dos ovos e o cuidado

com a prole. Outra possibilidade que pode ser feita é usar a mesma prática que o autor fez, anotando todos esses acontecimentos a partir da sua própria casa e retratando em forma de uma literatura simples, porém extremamente rica de conhecimento e cultura local em um diário de bordo.

Ao pensar sobre a realidade agrária do município consegue abrir um leque para analisar a realidade da vida camponesa em Barbalha, bem como notar as culturas locais ali presente, como reisado, bandas cabaçais, maneiro pau, penitentes, etc. Ao fragmentar uma poesia em sala de aula pode fundamentar sobre como cada localidade foi originando sua organização camponesa, o que está plantando e colhendo, bem como os laços dessas culturas fizeram e fazem parte.

Aqui possibilita o contato com as pessoas mais velhas de cada localidade, as quais sabem sobre essas histórias e possuem acervos que registram alguns fatos importantes. Além disso, o professor pode direcionar visitas as associações comunitárias, o Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais de Barbalha, museus e a Escola de Saberes de Barbalha. Ao visitar estes locais podem dialogar sobre fatos e personagens históricos usando folhetos, como Barbalha, poetas e tradições (figura 2), que reúne diálogos sobre Padre Ibiapina, Festa de Santo Antônio em Barbalha, Alto do Leitão, entre outras localidades, personagens e manifestações culturais. Isso possibilita a produção de um roteiro em mapas turísticos de locais pertinentes para o município.

**Figura 2** – Barbalha, poetas e tradições



**Fonte:** Arquivo Pessoal, 2022.

Cabe ressaltar que diversos cordéis exaltam o próprio trabalho daqueles que fazem parte da Sociedade de Poetas ou já fizeram, fazendo assim uma homenagem a antigos membros e os seus legados que jamais serão esquecidos. Tomando isso como base o professor pode possibilitar a construção de uma pesquisa sobre esses poetas, fazendo feiras de ciência que contem suas contribuições para a comunidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura de cordel faz parte das nossas tradições. Mesmo com o avanço tecnológico, os cordelistas, especialmente no Cariri Cearense, continuam com suas composições, seus folhetos, que retratam fatos do dia a dia, trazendo laços afetivos e históricos com suas raízes, valorizando o patrimônio cultural e o meio ambiente. Dessa forma, os cordéis possibilitam as pessoas refletirem sobre diversas situações, abordando vários temas, como a História e Geografia de um dado lugar.

Pensando assim, as possibilidades de práticas educativo-pedagógicas de Turismo Literário a partir do acervo Sociedade de Poetas de Barbalha significa motivar o aluno a conhecer mais da formação cultural e o meio ambiente do seu município. Sendo assim, há um incentivo que as crianças e adolescentes possam olhar sobre as dimensões histórico-geográficas dos atrativos e vocações turísticas do seu lugar, deslumbrando sobre o patrimônio existente. Dessa maneira haverá uma valorização e salvaguarda do patrimônio pela juventude, fazendo desenvolver o local.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão – URCA pelo incentivo da bolsa para pesquisa, bem como ao Laboratório de Estudos e Pesquisa Espaço Urbano e Cultura (LEPEUC) e ao grupo de pesquisa CNPq Imago por todo o suporte para a realização do projeto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; SILVA, S. B. de M. e. **Turismo e Geografia: Abordagens**



Críticas. 1. ed. Fortaleza: Editora da UECE - EDUECE, 2005.

IUMATTI, P. T. História e folhetos de cordel: caminhos para a continuidade de um dialogo interdisciplinar. **Escritural. Écritures d'Amérique Latine**, v. 6, p. 3-32, 2012.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAES, M. M. de; CALLAI, H. C. A educação geográfica numa perspectiva de interdisciplinaridade: Literatura e Geografia. **Geosaberes – Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 11, p. 318-333, 2020.

OLIVEIRA JUNIOR, W. M. de; GIRARDI, G. Diferentes linguagens no ensino de geografia. In: XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia, 2011, Goiânia. **Anais do XI ENPEG**. Goiânia: UFG, 2011.

SOLLER, J. M. da; CASTROGIOVANNI, A. C. Geografia e turismo: espaços para educação. **Para Onde!?** (UFRGS), v. 16, p. 189-212, 2022.

SOUSA NETO, M. F. **Aula de Geografia e Algumas Crônicas**. 2. ed. Campina Grande: Bagagem, 2008.

**Recebido em 28 de novembro de 2022**

**Aceito em 28 de maio de 2024**

